

# Regional

SECA EM ARACRUZ

## Racionamento de água afeta 75 mil

Fornecimento foi reduzido em 50% na sede do município e há localidade onde o abastecimento é feito em dias alternados

Wilton Junior  
Nilo Tardin  
ARACRUZ

O Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Aracruz, no Norte do Estado, reduziu em 50% o fornecimento de água na sede do município, que enfrenta a maior seca dos últimos 50 anos devido à falta de chuvas. Dessa forma, foi iniciado o racionamento do recurso na cidade.

Segundo o prefeito Marcelo Coelho, a estiagem que atinge a região, desde meados do final do ano passado, já provocou a redução drástica no nível dos reservatórios, afetando cerca de 75 mil habitantes, na sede e interior de Aracruz.

O prefeito afirmou que a barragem de Santa Maria, no Piraquê-Açu, de onde o SAAE retira a água para o abastecimento do município, está praticamente seca. Uma reunião do Executivo local com a autarquia definirá a forma como a distribuição de água será feita na sede da cidade.

Já no litoral de Aracruz, no balneário de Santa Cruz, a lâmina d'água está muito baixa e o abastecimento está sendo racionado, fei-

to das 8h às 12h; em Itaparica e Nova Santa Cruz, das 12h às 18h; e das 18h às 23h, na parte baixa de Santa Cruz.

Na localidade de Santa Rosa, o abastecimento é feito durante três horas por dia, com caminhão-pipa. Em Grapuama, o abastecimento está sendo realizado dia sim, dia não.

No distrito de Jacupemba, o nível do rio baixou de forma significativa, o que coloca a localidade em situação de alerta, da mesma forma que o bairro Coqueiral, na orla.

O secretário municipal de Agricultura, Almir Vianna, disse que foram desenvolvidas ações como construção de caixas secas ao longo das estradas vicinais, recuperação de 250 nascentes até o fim do ano e construções de pequenas barragens em toda a cidade para aumentar os reservatórios de água.

“Já foram construídas nove barragens e 28 estão liberadas pelo Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf-ES) para construção”, disse Vianna.

Segundo levantamento da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), 13 municípios estão em situação extremamente crítica. São eles: Alto Rio Novo, Ecoporanga, Barra de São Francisco, São Mateus, Sooretama, São Roque do Canaã, Santa Teresa, Itarana, Serra, Mantenedópolis, Itaguaçu, Governador Lindenberg e Pancas. Uma resolução da Agerh proíbe a captação de água nesses locais para fins que não sejam o abastecimento humano.

SECOM/ DIVULGAÇÃO



BARRAGEM de Santa Maria, no rio Piraquê-Açu, está praticamente seca



VAQUEIRO ANTÔNIO DA SILVA se prepara para enterrar animais mortos de sede e fome em zona rural de Colatina

## Bezerros morrem de fome e sede

COLATINA

É devastador o efeito da seca que aflige os criadores de gado de Colatina, região Noroeste do Estado. Há três anos sem chuvas regulares nas contas do Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural (Incap), a estiagem dizimou as pastagens, secou nascentes e córregos.

Na Fazenda Desengano, na zona rural de Barbados, em Colatina, 40 cabeças de vacas leiteiras, bezerros e garrotes morreram de fome e sede nos últimos quatro meses. As ossadas se acumulam num buraco escavado pela erosão.

“Nunca vi nada igual”, disse o vaqueiro Antônio da Silva, 63, que há 30 anos trabalha na fazenda. Se continuar sem chover, vão morrer mais animais”, disse o vaqueiro, que se preparava para enterrar mais animais.

Em Itarana, a situação é alarmante, afirmou o secretário de

Meio Ambiente, Marcos Antônio Ferreira, que é produtor rural e diz sentir na pele o efeito da estiagem.

“Mais de 40% dos ribeirões secaram. Sem água, a safra do café vai sofrer uma queda de 30% na produção. Por enquanto, o fornecimento de água encanada não foi afetado na área urbana”, revelou Marcos.

Ele lembrou que na última sexta-feira foi instituído por lei o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Joana (CBH-Santa Joana), com objetivo de salvar o rio que abastece Itarana.

“Nunca vi nada igual. Se continuar sem chover, vão morrer mais animais”

Antônio da Silva, vaqueiro de uma fazenda de Colatina

Já em Itaguaçu, o prefeito Darly Dettmann afirmou que a estiagem prolongada é mais crítica na roça do que na cidade. Segundo ele, o clima seco está provocando a desertificação no município.

“O abastecimento continua normalizado no centro, mas no interior a situação é grave. Algumas comunidades estão sendo abastecidas com caminhões-pipa”, disse.

O diretor do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Marilândia, Wagner Lorencini, destaca que uma chuva repentina de 35 milímetros na cabeceira do rio Liberdade deu uma breve trégua na escassez de água.

“O reservatório encheu um pouquinho. A água vai dar até quinta-feira. Foi imposto um rodízio de fornecimento. Um dia abastece o lado norte e no outro, o sul. Quatro caminhões-pipa também transportam água de Patrimônio do Rádio até a estação de tratamento”, disse.